



Protocolo com nove dias de progesterona para IATF em vacas taurinas adaptadas ao clima tropical

Protocol with nine days of progesterone for FTAI in Bostaurus cows adapted to the tropical weather

**Renato dos Santos¹, Gabriela Cordeiro Brilhante², Rodrigo Dorneles Tortorella³,
Eleonora Araújo Barbosa³, Heitor Castro Alves Teixeira³, Alexandre Floriani Ramos^{4*}**

¹Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências Animais da Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil; ²Graduanda em Medicina Veterinária do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, Distrito Federal, Brasil; ³Doutorandos do Programa de Pós-graduação em Ciências Animais da Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil; ⁴Pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

*E-mail: alexandre.floriani@embrapa.br

O estudo teve como objetivo verificar a resposta fisiológica de fêmeas taurinas tropicalmente adaptadas da raça Curraleiro Pé-Duro submetidas a diferentes protocolos de sincronização e indução da ovulação, buscando-se o aumento da eficiência reprodutiva. Três experimentos foram realizados para avaliar o melhor momento de indução da ovulação e o tempo de exposição à progesterona. No Experimento 1 (*crossing over*), 12 vacas receberam um dispositivo intravaginal de progesterona (P4) e 2 mg de benzoato de estradiol (BE) intramuscular (IM) no dia zero (D0). Após oito dias (D8) os animais tiveram o implante de P4 removido e receberam 150 µg de D-cloprostenol Sódico (PGF2α) e 300 UI de gonadotrofina coriônica equina (eCG) via IM, sendo então separadas em dois grupos. Grupo 8D (n=12), as vacas receberam 1 mg de BE IM no D8, e no grupo 9D (n=12), receberam BE no D9. No Experimento 2, 11 vacas foram submetidas ao mesmo protocolo usado no grupo 9D do Experimento 1, 11 vacas no D8 receberam 150 µg de PGF2α e 300 UI de eCG e no D9 receberam 1 mg de BE e tiveram o dispositivo de P4 retirado (Grupo P4D9). Em ambos os experimentos, após a retirada do implante de P4 foram realizadas avaliações ovarianas ultrassonográficas. No Experimento 3, 88 matrizes foram submetidas aos protocolos utilizados nos grupos 8D (n=43) e P4D9 (n=45) e inseminadas em tempo fixo. No Experimento 1, levaram a uma taxa de resposta ao protocolo de 92% (11/12) e 83% (10/12) e uma taxa de ovulação de 73% (8/11) e 100% (10/10), respectivamente. O tempo para ovulação após a retirada da P4 foi menor nas fêmeas do 8D. No Experimento 2, os grupos 9D e P4D9, levaram a uma taxa de resposta ao protocolo de 72% (8/11) e 100% (11/11), respectivamente e a taxa de ovulação de 87,5% (7/8) e 91% (10/11), não havendo diferença (P>0,05) nos demais parâmetros foliculares estudados. No Experimento 3, a taxa de gestação nos grupos 8D e P4D9 foram de 23% (10/43) e 20% (9/45; P>0,05) respectivamente. Conclui-se que os protocolos utilizados neste trabalho tiveram resultados de desenvolvimento folicular satisfatórios, mas não refletiram em uma boa taxa de gestação após inseminação artificial em tempo fixo (IATF). Nesse contexto, estudos que considerem animais taurinos adaptados ao clima tropical que estejam em diferentes condições fisiológicas para programas de IATF poderão auxiliar na obtenção de melhores resultados.

Palavras-chave: conservação, inseminação artificial, recursos genéticos.

Keywords: artificial insemination, conservation, genetic resources.